



*Ministério da  
Palavra de Deus*



Watchman Nee

# Sumário

Uma Palavra à Série Alimento Sólido .....	9
Prefácio à Edição Brasileira .....	11
PARTE UM: O Ministro .....	13
1. Três Tipos de Ministério .....	15
2. O Conteúdo e a Transmissão da Palavra .....	33
3. A Carreira e o Ministério de Paulo.....	47
4. O Auge do Ministério da Palavra .....	63
PARTE DOIS: A Palavra de Deus .....	79
5. A Base da Palavra de Deus.....	81
6. A Necessidade da Interpretação do Espírito Santo .....	97
7. A Necessidade da Revelação do Espírito Santo .....	113
8. A Palavra de Deus em Cristo .....	133
9. Conhecendo a Palavra de Deus Por Meio de Cristo.....	153
PARTE TRÊS: O Ministério .....	169
10. O Fundamento do Ministério.....	171
11. Revelação e Pensamento .....	189
12. Carga e Palavra .....	211

13. A Disciplina do Espírito Santo e a Palavra .....	237
14. A Palavra e a Memória .....	257
15. A Palavra e os Sentimentos.....	273
16. A Palavra e a Liberação do Espírito .....	291
17. Alguma Ajuda Para Uma Mensagem Adequada.....	325

PARTE QUATRO: Nossa Atitude Diante

da Palavra .....	361
18. Nossa Atitude Diante da Palavra .....	363

## Uma Palavra à Série Alimento Sólido

**C**remos que o Senhor nos deu o encargo de prover suprimento espiritual adequado para aqueles que já saíram da fase de bebês em Cristo e estão sendo chamados por Ele à maturidade, para se aprofundarem em Suas insondáveis riquezas e serem treinados para o ministério da edificação de Sua casa (Ef 4.11-16). Assim, no final do ano de 2002 iniciamos a *Série Alimento Sólido*, com o lançamento de *O Poder Latente da Alma*, de Watchman Nee. Depois, publicamos os clássicos *Guerra Contra os Santos*, de Jessie Penn-Lewis, e *As Eras mais Primitivas da Terra*, de G. H. Pember, ambas as obras em dois tomos cada. Agradecemos a Deus por nos conceder tamanho privilégio e por colocar nas mãos dos Seus filhos de fala portuguesa obras de elevado valor espiritual.

Dentro desse contexto, *O Ministério da Palavra de Deus* é mais uma obra-chave que merece ocupar um lugar especial nesta série, especialmente neste tempos finais e confusos em que

vivemos. Nessa obra o autor descortina realidades espirituais extremamente importantes, resgatando o real significado do que seja o *Ministério da Palavra de Deus*, e o que não é, conforme as Escrituras, e sua urgente necessidade nestes dias. Ele nos fornece fundamentos básicos para cooperarmos com Deus, deixando muito claro o tipo de servo que Ele procura, como sermos úteis em Suas mãos e livres de meras imitações espirituais e da futilidade da carne.

De nossa parte, oramos e esperamos que todos aqueles que assumem responsabilidades na casa de Deus, especialmente os que ministram a Palavra, possam adquirir esta obra para serem ajudados e equipados, para serem obreiros aprovados, que manejam bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15). Convidamos você a se unir conosco neste encargo e provermos meios para suprir o maior número possível de irmãos. Quanto a nós, faremos o máximo para isso.

É nossa intenção publicar outras pérolas nesta *Série Alimento Sólido*, e para isso contamos com suas orações e apoio, para que esse ministério de literatura siga adiante e cumpra plenamente a vontade do Senhor, conforme Seu propósito.

Desde já, agradecemos a todos que sempre nos estenderam as mãos e nos têm apoiado de alguma maneira.

*Importa que Ele cresça e tenha a primazia sobre todas as coisas (Cl 1.18).*

Pelos interesses de Cristo,

Editora dos Clássicos

São Paulo, SP, 7 de outubro de 2004

## *Prefácio à Edição Brasileira*

**A** questão de servir o povo de Deus com a Sua Palavra é conhecida como o ministério da Palavra; a pessoa que serve desta forma é chamada de ministro. Watchman Nee é universalmente reconhecido como um dos ministros mais influentes da palavra de Deus no século 20 e, conseqüentemente, está entre os mais qualificados na história da Igreja para discorrer sobre os principais temas, tais como o ministério da Palavra de Deus. Este livro é, sem dúvida, uma das obras-primas do autor, senão a maior. Em virtude de sua presente publicação no Brasil, os leitores de língua portuguesa têm agora o privilégio de poder compartilhar das mesmas riquezas com que o autor contribuiu em outras partes do mundo.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>O conteúdo deste volume é composto de uma série de mensagens pregadas em chinês pelo autor durante um período de treinamento para obreiros, realizado em Kuling, Foochow, China, em 1948.

## O MINISTÉRIO DA PALAVRA

O ministério da Palavra ocupa um lugar de importância na obra de Deus, pois Ele opera por meio de Sua Palavra. A história da obra de Deus na China nos últimos sessenta anos prova que o crescimento espiritual dos indivíduos e da Igreja como um todo está nas riquezas da Palavra de Deus. A partir de suas primeiras experiências práticas no campo de trabalho da China, o autor compartilhou com seus colaboradores o segredo de um ministério da Palavra bem-sucedido a fim de ganhar aquela parte do mundo para Cristo e ajudar a Igreja a se libertar da pobreza espiritual e seguir rumo ao alvo.

A mesma lei que rege o sucesso da obra de Deus em uma parte do mundo aplica-se a outra parte do mundo como, por exemplo, na parte do mundo em que estamos. A nossa oração é para que Deus produza uma maravilhosa colheita por meio de seus inúmeros ministros da Palavra que, fielmente, labutam com lágrimas e gotas de suor nesta grande terra do Brasil e em outras partes.

Christian Chen  
Nova York, EUA  
Setembro de 2004.

PARTE UM:

# O MINISTRO

Três Tipos de Ministério

○ Conteúdo e a Transmissão da Palavra

A Carreira e o Ministério de Paulo

○ Auge do Ministério da Palavra

## Capítulo 1

# *Três Tipos de Ministério*

*Quanto a nós, nos consagraremos... ao ministério da palavra.*  
(At 6.4)

**A** tarefa de servir às pessoas com a Palavra de Deus é chamada de ministério da Palavra; o indivíduo que serve dessa forma é chamado de ministro. “Ministério” aponta para a função, enquanto “ministro” fala sobre o indivíduo. O ministério da Palavra ocupa um lugar importante na obra de Deus. Há princípios definidos que devem ser aprendidos por aqueles que pregam a Palavra de Deus e servem as pessoas por meio dela.

Desde a época do Antigo até o Novo Testamento, Deus sempre é visto falando. Ele falou nos dias do Antigo Testamento; Ele falou enquanto o Senhor Jesus estava na Terra; e Ele continua falando na Igreja do Novo Testamento. Aprendemos na Bíblia que Deus tem uma obra primordial para realizar na Terra, que é proclamar Sua própria Palavra. Se a Palavra de Deus for deixada de lado, então não sobra quase nada a ser feito na obra de Deus.

Sem Palavra não há obra. Quando a Palavra é eliminada, a obra é reduzida a praticamente zero. Portanto, temos de reconhecer o lugar da Palavra de Deus em Sua obra. Uma vez que a Palavra é removida, a obra de Deus cessa imediatamente, pois Deus opera por meio de Sua Palavra; Ele a trata como Sua obra. A obra de Deus é repleta de Sua Palavra.

Como Deus proclama Sua palavra? Ele tem um método especial e notável: Sua Palavra é pronunciada pela boca do homem. Assim, não há somente a Palavra na Bíblia; há também o ministro da Palavra. Se Deus fosse falar diretamente, Ele não teria necessidade dos ministros da Palavra. Uma vez que Sua Palavra é proclamada por homens, o ministro torna-se uma preocupação real. Portanto, o homem torna-se muito importante na obra de Deus. Deus não emprega nenhum outro meio além dos homens para proclamar Sua Palavra. Ele precisa de uma classe especial de pessoas para serem os ministros da Sua Palavra.

Resumindo, em toda a Bíblia podemos encontrar três tipos diferentes de pessoa, as quais Deus usa para pregar a Palavra. No Antigo Testamento a Palavra de Deus é proclamada pelos profetas; aí temos o ministério dos profetas. Na época da peregrinação terrena do Senhor Jesus, a Palavra de Deus tornou-se carne; assim, temos o ministério do Senhor Jesus. Finalmente, no Novo Testamento a Palavra de Deus é proclamada pelos apóstolos; como resultado, temos o ministério dos apóstolos.

## **Os Ministros da Palavra no Antigo Testamento: Os Profetas**

de acordo com as visões que receberam. Mesmo um homem como Balaão podia falar em nome de Deus, pois ele era profeta; suas profecias estão entre as maiores no Antigo Testamento. A forma pela qual os profetas do Antigo Testamento podiam servir como ministros da Palavra era a Palavra vindo até eles. Balaão, por exemplo, profetizou quando o Espírito do Senhor veio sobre ele. Ele falou a despeito de si próprio. Deus deixou de lado seus sentimentos e pensamentos e lhe deu uma revelação. A Palavra de Deus veio a ele a despeito de sua condição. Ele não acrescentou suas opiniões pessoais nem misturou seus sentimentos ou pensamentos com a Palavra de Deus. Em outras palavras, Deus simplesmente empregou a boca do homem para proclamar Sua mensagem – algo típico no caso dos ministros da Palavra do Antigo Testamento. O Espírito Santo compartilhava a Palavra a um indivíduo em particular e depois “controlava” aquela pessoa para que não houvesse erros quando ela propagasse a mensagem da parte de Deus. Embora Deus usasse a pessoa, havia pouquíssimos (ou nenhum) elementos humanos envolvidos nesse tipo de revelação. Os homens apenas transmitiam a Palavra de Deus sem acrescentar nada.

Apesar disso, no Antigo Testamento nós encontramos homens como Moisés, Davi, Isaías e Jeremias, usados por Deus como porta-vozes de uma forma mais avançada do que Balaão e outros profetas. As palavras que Moisés escreveu eram principalmente o que Deus lhe tinha ordenado. Assim como Deus falou, Moisés também falava. Isaías registrou visão após visão à medida que o Senhor lhe mostrava. Nesse aspecto esses profetas funcionavam sob o mesmo princípio de Balaão. No entanto, em outros aspectos Moisés e Isaías eram bem diferentes. Nós sabemos que no transcorrer de sua história, Balaão demonstrou um sentimento pessoal tão

errado que foi condenado por Deus. Enquanto estava sob a revelação, ele falou a Palavra de Deus; entretanto, assim que falou por si próprio, manifestou pecado, perversidade e trevas. Não foi o caso de Moisés. Embora na maior parte do tempo ele falasse de acordo com as ordens de Deus, houve momentos em que falou daquilo que sentia. Durante esses períodos ele não pôde ser acusado de estar fazendo algo errado; pelo contrário, sua palavra também era reconhecida como uma palavra vinda de Deus. Isso mostra que Moisés foi mais usado por Deus do que Balaão. O mesmo é verdade em relação a Isaías. A maior parte das profecias veio diretamente das visões que ele recebia de Deus, mas às vezes ele próprio falava. Davi e Jeremias expressaram seus sentimentos pessoais diante de Deus ainda mais do que Moisés e Isaías. Todos esses profetas se aproximaram da forma de agir dos ministros posteriores do Novo Testamento; mesmo assim, na maior parte do tempo eles agiram sob os mesmos princípios dos outros profetas do Antigo Testamento. Eles falaram quando a Palavra de Deus vinha sobre eles.

### **O Ministro da Palavra nos Evangelhos: O Senhor Jesus**

Quando o Senhor Jesus veio à Terra, a Palavra se tornou carne (Jo 1.14). Ele próprio era a Palavra de Deus. Ele se fez carne e se tornou um homem. Tudo o que Ele fez e disse era inteiramente a Palavra de Deus. Seu ministério era o ministério da Palavra de Deus. A forma como a Palavra foi proclamada por meio de Jesus é totalmente diferente da forma dos profetas do Antigo Testamento. Anteriormente Deus simplesmente empregava a voz dos homens para proclamar Sua Palavra. Até

mesmo João Batista, o último profeta, era apenas uma voz no deserto. A Palavra de Deus simplesmente usou sua boca.

Não foi assim com o Senhor Jesus. Ele é a Palavra encarnada. Sua própria Pessoa é a Palavra de Deus. No Antigo Testamento a Palavra vinha sobre os homens. A Palavra e o ser humano eram duas unidades separadas. A primeira era apenas pronunciada pela voz do segundo. Embora com Moisés e Davi as coisas tenham sido um pouco diferentes, o princípio básico do Antigo Testamento era que Deus meramente empregava a voz humana. Na encarnação, porém, a Palavra de Deus recebeu um corpo humano; a Palavra de Deus se tornou um homem. Não se tratava mais da Palavra vindo a um homem, nem era o simples uso de uma voz humana. A Palavra transformou-se num homem; portanto, adquiriu sentimentos humanos, pensamentos e opiniões, embora continuasse sendo a Palavra de Deus.

Se a opinião humana tivesse interferido na Palavra de Deus no Antigo Testamento, ela teria deixado de ser a Palavra de Deus. No momento em que sentimentos humanos, pensamentos ou opiniões se misturam à mensagem divina, ela se torna imperfeita, impura e maculada. “Esta é a ruína da Palavra de Deus”. Para manter a pureza de Sua Palavra, Deus não permitia que nenhum pensamento, sentimento ou opinião humana se misturasse a ela. Quando a Palavra de Deus foi pronunciada por Balaão, ela se tornou profecia. Se, porém, Balaão tivesse conseguido acrescentar seus próprios sentimentos e idéias, sua mensagem imediatamente teria deixado de ser Palavra de Deus, pois sua natureza teria sido alterada. Isso resume muito bem a situação do Antigo Testamento.

Com o Senhor Jesus, porém, a Palavra de Deus usou não somente uma voz humana, mas também os pensamentos, sentimentos e opiniões. Seus pensamentos humanos eram

os pensamentos de Deus, assim como Seus sentimentos e opiniões. Esse era o tipo de ministério da Palavra que Deus conseguiu obter por meio de Jesus Cristo. Sem dúvida, era completamente diferente do modelo do Antigo Testamento. Deus não queria que Sua Palavra fosse apenas uma palavra; Ele desejava que ela fosse como uma pessoa. Ele se deleitou em ver Sua Palavra se tornar carne. Esse é um dos maiores mistérios do Novo Testamento. Era o desejo de Deus que Sua Palavra tivesse sentimentos humanos, pensamentos e idéias que se manifestassem por meio de uma personalidade. Esse era o tipo de ministério que Jesus desenvolveu.

Na pessoa de Jesus Cristo a Palavra de Deus era não somente objetiva, mas também subjetiva. Ela possuía sentimentos humanos, bem como pensamentos e idéias; apesar disso, continuava sendo Palavra de Deus. Nisso encontramos um grande princípio da Bíblia: é possível que a Palavra de Deus seja embebida em sentimentos humanos. A presença de sentimentos humanos não arruína necessariamente a Palavra; isso só ocorre quando esses sentimentos são inadequados.

Daí surge um enorme problema. O grande princípio é que os componentes humanos não devem ter uma natureza que atrapalhe a Palavra de Deus. Na vida de Jesus Cristo (que é a Palavra encarnada), os pensamentos humanos eram os pensamentos de Deus. Em termos naturais, o pensamento humano é apenas isso – pensamento humano; no entanto, na encarnação a Palavra tornou-se um Homem, de modo que os pensamentos desse Homem eram totalmente adequados. Quando se misturavam com a Palavra de Deus, eles não a maculavam – eles a cumpriam. A Palavra de Deus na vida do Senhor Jesus se eleva mais alta do que no Antigo Testamento. Jesus disse: Ouvistes o que foi dito aos antigos (Mt 5.21). Quer dizer que Deus falou com Moisés, dando-lhe Suas revelações.

Apesar disso, Jesus foi além e disse: Eu, porém, vos digo... (v. 22). Vemos que o próprio Jesus está falando na Terra, usando Seus próprios pensamentos e Suas próprias idéias. Mesmo falando dessa forma, longe de contradizer a Palavra de Deus, Ele a eleva mais alto do que o Antigo Testamento.

A característica do Senhor Jesus como ministro da Palavra de Deus baseia-se no cumprimento dessa mesma Palavra. Não somente havia uma voz, mas havia também sentimentos e pensamentos emanando de uma pessoa isenta de pecado. Em Jesus Cristo, a Palavra de Deus não é mais uma revelação; ela se tornou uma Pessoa. Ela não somente emprega a voz de um Homem, mas é a própria pessoa do Senhor Jesus. E quando esse Homem fala, Deus fala. Que união gloriosa! Quando Jesus de Nazaré fala, Deus fala! Ninguém jamais falou como Jesus de Nazaré e ninguém jamais falará. Ele era absolutamente puro e isento de pecados. Ele era o Deus único e Santo, e Ele era totalmente Homem. A Palavra de Deus estava sobre Ele porque Ele era a Palavra encarnada. Ele era a Palavra de Deus. O que Ele dizia era Deus que estava dizendo. Nele a Palavra de Deus era absolutamente subjetiva, pois Ele próprio era a Palavra de Deus.

No Antigo Testamento podemos encontrar certos profetas que proferiram a Palavra de Deus, mas nos Evangelhos podemos apontar para o Senhor Jesus e dizer: este Homem é a Palavra de Deus. A princípio nós só podemos testificar que quando um profeta abria sua boca a Palavra de Deus era pronunciada. Quanto ao Senhor Jesus, porém, podemos nos referir a Ele como a própria Palavra de Deus. Seus sentimentos eram os sentimentos de Deus, bem como Seus pensamentos. Quando Ele abria a boca, a Palavra de Deus era pronunciada; mesmo quando Ele se calava, a Palavra de Deus continuava lá, pois, como Pessoa, Ele era a Palavra de Deus.

Por meio de nosso Senhor Jesus, a Palavra progrediu de revelação para personalidade. Aos profetas do Antigo Testamento a Palavra de Deus vinha em forma de revelação, mas em Jesus Cristo ela foi personificada. No Antigo Testamento a Palavra e a pessoa eram duas unidades distintas. Embora a Palavra estivesse usando o indivíduo, este continuava sendo apenas um homem. No advento de Jesus Cristo, a Palavra de Deus tornou-se carne. Esse Homem era a Palavra de Deus. Ele falava a Palavra de Deus. Ele não tinha necessidade de revelação, pois era a própria Palavra. Não era necessário que a Palavra viesse sobre Ele de fora, antes que Ele pudesse falar em nome de Deus. A Sua palavra já não era a Palavra de Deus? Ele não precisava de mais nada, pois Ele próprio era a Palavra de Deus. Nele essa Palavra não era afetada nem maculada pelo homem. A palavra que ele proferia era a pura Palavra de Deus. Jesus era homem, mesmo assim a Palavra de Deus jamais sofreu por isso. De fato, a Palavra de Deus encontrou sua mais plena expressão por meio Dele. Este foi o ministério de Jesus de Nazaré.

### **Os Ministros da Palavra no Novo Testamento: Os Apóstolos**

O ministério da Palavra no Antigo Testamento é totalmente objetivo, enquanto no Senhor Jesus ele é absolutamente subjetivo. Começando com os apóstolos, porém, o ministério da Palavra segue o padrão do ministério de Jesus, juntamente com a adição da revelação do Antigo Testamento. A diferença entre o ministério da Palavra no Novo Testamento e o ministério de Jesus Cristo é a seguinte: no caso de Jesus Cristo, a Palavra tornou-se carne, quer dizer, primeiro havia a Palavra,

depois a carne adaptou-se a ela. Sua consciência, sentimentos e pensamentos estão em harmonia com a Palavra de Deus. No entanto, no ministério da Palavra no Novo Testamento, temos primeiro a carne; a fim de ser um ministro da Palavra, a carne tem de ser transformada segundo os requerimentos da própria Palavra. Os sentimentos, pensamentos e idéias do ser humano devem se submeter a uma mudança a fim de se harmonizar com a Palavra. Por isso esse ministério neotestamentário é diferente tanto do ministério do Antigo Testamento como do ministério do Senhor Jesus. O ministério de Jesus é totalmente subjetivo, pois Ele é a Palavra. O ministério do Novo Testamento é o que Jesus Cristo acrescentou ao ministério dos profetas do Antigo Testamento. A Palavra de Deus vem aos homens como revelação, juntamente com os sentimentos humanos, pensamentos e idéias. Conseqüentemente, trata-se de revelação divina mais os elementos humanos.

Aqueles que são escolhidos no Novo Testamento não são perfeitos como o Senhor Jesus, pois Ele é o Santo de Deus sem nenhuma impureza, cuja palavra é a Palavra de Deus. Deus tem de não somente compartilhar Sua Palavra com esses ministros do Novo Testamento, mas também tratar com eles. Tem de elevá-los ao nível que deseja. Ele usará seus pensamentos, sentimentos e características, mas primeiro esses elementos têm de ser tratados. Assim, Deus trata com esses ministros do Novo Testamento a fim de que Sua Palavra seja comunicada por meio deles. A Palavra de Deus não é simplesmente compartilhada por meio da voz humana, mas também é manifestada mediante as obras dessas várias áreas da vida do homem. Deus tem prazer em colocar Sua Palavra no indivíduo e depois permitir que ela seja exibida por meio dele. O Senhor é a Palavra que se tornou carne; os ministros do Novo Testamento têm sua carne transformada a fim de poder receber a Palavra de Deus.

## Elementos Humanos na Revelação

É um erro supormos que não há elementos humanos na revelação de Deus ou que o primeiro necessariamente destrói o segundo. A revelação de Deus de fato contém o elemento humano, pois Sua Palavra é manifestada nele. Mesmo em relação ao ministério profético do Antigo Testamento, embora o elemento humano ocupasse um lugar modesto, não podemos afirmar que ele não estivesse presente, uma vez que a Palavra de Deus precisa pelo menos ser proferida por meio da boca humana. Na encarnação, a Palavra tornou-se carne, e assim todos os elementos humanos de Cristo tornaram-se a Palavra de Deus. Atualmente Deus deseja que Sua Palavra, pronunciada por meio dos ministros do Novo Testamento, seja misturada com os elementos humanos.

Ao examinarmos cuidadosamente o Novo Testamento nós descobrimos que certas palavras são empregadas com freqüência por Paulo, as quais jamais são empregadas por Pedro, João ou Mateus. Da mesma forma, Lucas tem suas palavras favoritas, assim como Marcos. Em seus escritos, cada um deles mantém suas peculiaridades. O Evangelho de Mateus é diferente do Evangelho de Marcos; Marcos é diferente de Lucas, e o Evangelho de Lucas é diferente do Evangelho de João. Os escritos de Paulo têm seu próprio tom definido; Pedro adota uma outra linha. No entanto, o Evangelho de João e as epístolas de João compartilham o mesmo tom e têm uma natureza contínua. Por exemplo, o Evangelho de João começa com as palavras no princípio... e sua Primeira Epístola começa com o que era desde o princípio... . Um se refere ao próprio princípio, a outra começa a partir desse princípio e continua em frente. O livro de Apocalipse (também escrito

por João) une-se aos outros dois escritos, usando o mesmo estilo de redação.

Estudando mais essa questão, descobrimos que cada escritor da Bíblia possui suas próprias idiossincrasias<sup>1</sup>. Como médico, Lucas lança mão de certos termos médicos com os quais descreve várias enfermidades, enquanto os outros três evangelistas empregam palavras comuns. Novamente, como o livro de Atos também foi escrito por Lucas, os termos médicos tornam a aparecer. Cada Evangelho possui sua fraseologia própria e tem os seus tópicos particulares. Em Marcos, o termo “imediatamente” é encontrado com muita freqüência; em Mateus, “o Reino dos céus”; em Lucas, “o Reino de Deus”. Em cada livro o autor deixa sua marca indelével; mesmo assim, todos os livros são a Palavra de Deus.

O Novo Testamento está repleto de elementos humanos; mesmo assim, também é a Palavra de Deus. Cada escritor mantém sua ênfase, usa suas frases especiais e preserva suas características. Por meio deles, a Palavra de Deus é transmitida sem sofrer qualquer perda. Ela tem as marcas dos homens e possui características humanas, mas permanece como Palavra de Deus – assim é o ministério da Palavra no Novo Testamento. A Palavra de Deus é confiada aos homens e é acrescida de elementos humanos. Deus não transforma os homens num gravador – gravando cada palavra e depois distribuindo em fita cassete. Ele não deseja isso. Uma vez que o Senhor Jesus já veio e o Espírito Santo agora habita naqueles

---

<sup>1</sup> Do grego, *ιδιοσυγκρασία*: 1. Disposição do temperamento do indivíduo, que o faz reagir de maneira muito pessoal à ação dos agentes externos. 2. Maneira de ver, sentir, reagir, própria de cada pessoa (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª. edição, revista e ampliada, Editora Nova Fronteira, 1986). (N.E.).

que crêem, Deus trabalha na vida do crente até que seus elementos humanos não causem prejuízo à Palavra de Deus. Esta é a base do ministério da Palavra no Novo Testamento. Assim, o Espírito Santo opera nos homens, controlando-os e disciplinando-os, a fim de que seus elementos possam existir sem prejudicar a Palavra de Deus; pelo contrário, eles a cumprem. Onde não há elementos humanos envolvidos, o homem torna-se um gravador. Atualmente os elementos humanos estão na Palavra de Deus, e a Palavra é cumprida pelos homens.

Nós sabemos por que Paulo não enfatiza que todos os crentes devem falar em línguas no culto? Falar em línguas não é um dom de Deus? A explicação é que, no ato de falar em línguas, o pensamento humano não é envolvido. Em outras palavras, o pensamento da pessoa não é incluído. Isso torna o processo mais parecido com o ministério do Antigo Testamento do que do Novo Testamento; é Deus colocando línguas desconhecidas nos lábios do indivíduo. A ênfase de Deus no ministério do Novo Testamento é envolver os elementos humanos na Palavra. Sob a disciplina, controle e operação do Espírito Santo, todos os elementos humanos podem ser apropriadamente engajados por Deus. A Palavra de Deus deve ser liberada por meio dos seres humanos. Trata-se da Palavra de Deus, embora também envolva elementos humanos.

Vamos usar uma ilustração. Suponha que um músico seja capaz de tocar piano, órgão e violão. Ele pode tocar a mesma música em diferentes instrumentos. Uma vez que cada instrumento possui características peculiares, o som de cada um é distinto. As várias características dos instrumentos ajudam a expressar os sentimentos do músico. O ministério da Palavra no Novo Testamento de certa forma se assemelha a esses instrumentos musicais. Alguns ministros são como

pianos, outros como órgãos ou violões. A mesma música produz sons distintos de acordo com as características de cada instrumento. Por meio de um ministro a Palavra de Deus é transmitida mostrando seus elementos humanos peculiares; no caso de outro ministro, os elementos humanos podem ser diferentes. Todos aqueles que são usados por Deus têm seus elementos humanos particulares implantados na Palavra. Sob a disciplina, governo e direção do Espírito Santo, esses elementos pessoais não mais atrapalham o pronunciamento da Palavra de Deus, mas, pelo contrário, deixam a sua manifestação mais gloriosa.

Em vista do fato de que a Palavra de Deus deve ser transmitida aos homens empregando elementos humanos, é óbvio que as características de todos aqueles indivíduos que não foram tratados por Deus não podem ser usadas. Se o elemento pessoal é questionável diante de Deus, Sua Palavra não pode ser transmitida por meio desse indivíduo. Ele não é adequado; não pode ser ministro da Palavra de Deus. No Antigo Testamento Deus uma vez falou por meio de uma mula, mas hoje o ministério do Novo Testamento é bem diferente. Nos tempos do Novo Testamento a Palavra de Deus vem por meio do elemento humano; como consequência, o Senhor deve ser rigoroso ao selecionar Seus instrumentos. Não podemos propagar a Palavra como um gravador. Deus deseja nos transformar. Se não correspondermos ao Seu padrão, não somos adequados.

Para podermos ser usados para proclamar a Palavra de Deus, temos de ser tratados e refinados. Deus tem de deixar de lado aqueles cuja estrutura humana contém impurezas, obras da carne e elementos condenados pelo Senhor. Outros devem ser deixados de lado porque jamais foram quebrantados diante de Deus, seus pensamentos não são sinceros, sua

vida é indisciplinada, são obstinados, suas emoções são descontroladas ou têm pendências com Deus. Mesmo que esses indivíduos recebam a Palavra de Deus, não serão capazes de transmiti-la, pois ela ficará bloqueada dentro deles. Se eles forem forçados a pregar, a mensagem será ineficaz. Por isso a condição do homem diante de Deus é um problema básico para os ministros do Novo Testamento.

Atualmente Deus deseja que Sua Palavra seja anunciada como palavras humanas. É verdadeiramente a Palavra divina, embora seja também palavra dos homens. Que versículo, em todo o Novo Testamento, não foi falado por um homem? Uma característica mantida do início até o fim do Novo Testamento é que todas as palavras faladas por homens são, no sentido mais profundo, tanto humanas como divinas, sendo assim puramente a Palavra de Deus. Assim é o ministério da Palavra no Novo Testamento.

“No meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas”, Paulo escreveu (2 Co 2.4). Aqui ele está ministrando a Palavra de Deus aos coríntios. Ele escreveu sob grande aflição. Escreveu com muitas lágrimas. Trata-se de um exemplo de um indivíduo cujo ser estava totalmente envolvido com a Palavra. Seus escritos estavam cheios de sentimentos humanos. A Palavra de Deus nele fez com que sofresse e derramasse muitas lágrimas. Quando Paulo escrevia, seus elementos humanos se mesclavam à Palavra de Deus e a magnificavam. Ele não estava vazio de sentimentos ou pensamentos. Sua situação não era igual à de alguém que falava em línguas, com a Palavra indo e vindo sem tocar muito os pensamentos do coração. Paulo escreveu com o seu ser interior cheio de pensamentos e sentimentos. Quando a Palavra de Deus era proclamada, palavra após palavra, ele estava em grande aflição e muitas lágrimas. Isso representa o ministério da Palavra no Novo Testamento.

Uma vez que a Palavra de Deus passa pelo homem, suas características, idiossincrasias, tom e experiências com Deus podem ser manifestados na mensagem. O grau de disciplina que o indivíduo recebeu do Senhor e a medida das provações às quais foi submetido semelhantemente podem se tornar visíveis em sua mensagem. Um ministro da Palavra do Novo Testamento pode, sem medo de errar, adicionar seus elementos pessoais à mensagem que recebe do Senhor. Depois de anos de aprendizado diante de Deus, ele é colocado num nível no qual pode ser usado livremente pelo Senhor como canal da Palavra. Se aquilo que o indivíduo acrescenta à Palavra for algum elemento da carne ou algo do homem natural, a Palavra de Deus seria adulterada ao passar por ele.

A Palavra de Deus contém elementos humanos; somente assim ela pode ser proclamada como a perfeita mensagem de Deus. Jamais devemos supor que a Palavra de Deus se resume meramente a um mandamento ou dez mandamentos. A Bíblia demonstra claramente que a Palavra possui sabor humano. Deus dá Sua Palavra ao homem e permite que ele fale. Se a condição do indivíduo for boa, Deus também o inclui na mensagem. A lei básica da mensagem de Deus é: A Palavra se tornou carne (Jo 1.14). O desejo de Deus é que hoje nós tenhamos não somente Sua Palavra, mas que Sua Palavra se torne carne. Isso não sugere que a Palavra de Deus seja diminuída à condição de palavra humana; significa simplesmente que Sua Palavra tem o sabor da humanidade sem o menor prejuízo em sua pureza. Ela é verdadeiramente Palavra de Deus, embora com a adição da palavra do homem; é palavra do homem de fato, e ao mesmo tempo Palavra de Deus.

No ministério do Novo Testamento os homens propagam a Palavra de Deus. Vemos isso no livro de Atos, nas Cartas aos Coríntios, a Timóteo, a Tito, a Filemom, etc. A

Palavra de Deus é revelada por meio das palavras de homens e é magnificada mediante os elementos humanos. É o homem falando; apesar disso, porém, Deus reconhece tais palavras como Sua própria Palavra.

Assim, é enorme a responsabilidade daqueles que pregam a Palavra de Deus! Se o indivíduo estiver errado e mesclar seus elementos pessoais impuros à Palavra, ele macula a Palavra de Deus, causando grande dano. O problema fundamental da pregação baseia-se não no quanto conhecemos a Bíblia, pois o mero conhecimento de doutrinas é de pouca utilidade. O conhecimento pode ser totalmente objetivo; pode ser transmitido sem que haja envolvimento pessoal. Como ministros, porém, jamais poderemos ser como Jesus Cristo, que era a Palavra encarnada; mesmo assim a Palavra de Deus é depositada em nossa natureza humana e é transmitida por meio dela. Portanto, nossa natureza humana deve estar renovada diante de Deus. Temos de ser diariamente disciplinados. Qualquer defeito em nós tem o potencial de macular a Palavra e destruir seu poder.

Não pensemos que qualquer pessoa pode pregar a Palavra de Deus. Conhecemos apenas um tipo de pessoa que pode fazer isso – aqueles que já foram tratados por Deus. A maior das dificuldades que encontramos ao pregar a Palavra não é se o assunto é apropriado ou se as construções gramaticais estão corretas, mas sim se o homem está correto. Se o homem estiver errado, tudo o que emanar dele estará igualmente errado. Que Deus possa nos mostrar o verdadeiro caminho do ministério da Palavra. Pregar não é tão simples como nós normalmente achamos. Pregar é servir ao povo de Deus com a Palavra de Deus. As pessoas só podem ouvir a mensagem de Deus em sua pureza quando a Palavra não é afetada negativamente por nós. Conhecemos as histórias de

## TRÊS TIPOS DE MINISTÉRIO

Paulo, Pedro, Mateus, Marcos, Lucas, João e muitos outros servos do Senhor. Eles mesclaram seus elementos pessoais à Palavra de Deus, mas mesmo assim nós não tocamos carne e sangue por meio deles; pelo contrário, nós sentimos que a Palavra de Deus é ainda mais glorificada. Isso é maravilhoso – a Palavra de Deus é a palavra de um homem e a palavra de um homem é a Palavra de Deus.

## Capítulo 2

# *O Conteúdo e a Transmissão da Palavra*

**A** maneira de Deus proclamar Sua Palavra transcende completamente o pensamento humano. De acordo com os critérios humanos, Deus poderia adotar uma ou duas formas diferentes de revelar Sua Palavra.

Em primeiro lugar, Deus poderia criar um gravador gigante e pendurá-lo acima do firmamento, para proclamar Sua palavra. Se o homem teve a capacidade de inventar os gravadores, para Deus seria muito mais fácil criar tal aparelho para anunciar palavra por palavra o que Ele tenciona dizer. Todo o tempo poderia haver fitas cassetes contendo as mensagens de Deus. Depois de alguns dias, todas as fitas seriam repetidas. Se esta fosse a forma escolhida por Deus para propagar Sua vontade, não haveria possibilidade de erro e as pessoas poderiam ouvir claramente a Palavra de Deus em toda a sua pureza. No entanto, Deus não escolheu esse método. Em segundo lugar, Ele poderia ordenar aos Seus anjos que proclamassem a Palavra. A Bíblia registra algumas situações

em que anjos proclamaram a Palavra, mas elas são extremamente raras, como um meio usado somente em caráter excepcional e como medida de emergência. Não é a forma normal e regular de Deus falar. Mesmo assim, se Deus quisesse propagar Sua Palavra por meio dos anjos, poderia simplesmente compilar muitos artigos similares aos Dez Mandamentos e ordenar que os anjos os entregassem aos homens, para que esses aprendessem. Não haveria nenhuma experiência pessoal envolvida, e não haveria possibilidade de nenhuma falha humana. Podemos pensar que isso eliminaria muitos problemas teológicos, sofismas e heresias. Seria muito simples se a Palavra de Deus fosse reduzida à forma de uma lei com quinhentos ou seiscentos artigos. Ao ouvir ou ler esses itens os homens conheceriam toda a Palavra de Deus. Talvez muitos acreditem que a Bíblia seria mais fácil de compreender se fosse dividida em 1186 artigos, em vez de capítulos. Ela seria como um manual de cristianismo. Um rápido olhar daria uma visão geral da fé cristã. No entanto, Deus não fez assim.

Nós reconhecemos que se Deus usasse uma espécie de gravador para transmitir Sua mensagem haveria pouquíssima possibilidade de erros, e a Palavra poderia ser proclamada continuamente. A Palavra de Deus não seria rara, e os homens não poderiam dizer que Suas visões não eram freqüentes. Sua Palavra sempre estaria na Terra. Ao mesmo tempo, porém, haveria também uma carência básica: em tal processo não haveria nenhum elemento humano, pessoal. Somente Deus seria capaz de entender Sua Palavra. Visto que não existiria nenhum relacionamento entre Deus e os homens e não haveria nenhum lugar adequado para uma conversa entre as duas partes, como o homem poderia compreender o que Deus estivesse dizendo? A Palavra de Deus soaria para nós

como um trovão, além do poder humano de decifrar. No entanto, é bom lembrarmos que Deus não adotou essa forma de comunicação.

Deus tampouco sistematiza Sua Palavra em muitas doutrinas ou artigos e os comunica por meio de anjos. Sim, a Palavra de Deus inclui doutrinas; no entanto é mais do que algo meramente destinado à compreensão mental. Apesar disso, atualmente muitas pessoas se deleitam em escolher a parte doutrinária da Bíblia, considerando-a a melhor parte. Muitos não-cristãos ficam aborrecidos pelos “você”, “nós” ou “eles” que encontram na Bíblia, mas são muito atraídos para os Dez Mandamentos. Os homens sempre esperam que Deus compile Sua Palavra na forma de muitos artigos, que incluam as palavras dos anjos, bem como os pronunciamentos de Deus: palavras na forma de trovões e relâmpagos, mas desprovidas de qualquer sabor humano. Temos, porém, de reconhecer que uma característica da Palavra de Deus é o fato de que ela contém um elemento humano pessoal. Que livro é mais pessoal do que a Bíblia? Quantas vezes Paulo usa “eu” em suas cartas! Nas cartas habituais que escrevemos, consideramos uma indelicadeza repetir muito o “eu”. No entanto, descobrimos que a Bíblia está repleta desses aspectos pessoais. Deus escolhe os homens para ser Seus ministros a fim de que Sua Palavra possa conter sabor humano. Isso é fundamental.

### **O Conteúdo da Palavra**

Deixe-nos explicar o que queremos dizer com elemento humano. Olhando para o conteúdo da Bíblia descobrimos que ele está cheio de elementos humanos. Se tirarmos es-

ses componentes, sobrarão muito pouco, de modo que esses elementos humanos são extremamente importantes no conjunto. Por exemplo: na Carta aos Gálatas, Paulo fala sobre a promessa de Deus e a ilustra com a história de Abraão. Tire a experiência de Abraão, e a promessa de Deus se torna uma idéia abstrata. O Senhor Jesus é o Cordeiro de Deus que redime o mundo, mas no Antigo Testamento os homens ofereciam touros e ovelhas para o sacrifício, desde a primeira oferta de Abel até as muitas ofertas de Levítico. Esses tipos nos mostram como o Senhor Jesus, como Cordeiro de Deus, faz a propiciação pelos nossos pecados.

Novamente, vemos no Antigo Testamento um homem chamado Davi – como ele triunfou nas batalhas, como obedeceu a Deus e se tornou um homem segundo o coração de Deus, e como estocou materiais de ouro, prata e pedras preciosas em abundância para que seu filho Salomão construísse o Templo em Jerusalém. Vemos Davi e vemos Salomão. Esses exemplos nos iluminam sobre como o Senhor luta e conquista a vitória e como Ele subiu ao céu para ser coroado Rei. Retire os registros sobre Davi e Salomão e mal reconheceríamos o Senhor Jesus. Ele é maior do que Davi e maior do que Salomão, mas apesar disso precisou ser precedido pelos dois; de outra forma as pessoas não poderiam entendê-lo.

Vejamos outro exemplo. A Bíblia registra em detalhes como Moisés liderou os israelitas para fora do Egito e através do deserto, como Josué os guiou e como eles venceram 31 reis em Canaã. Remova esses registros, e muito pouco será deixado nos livros de Êxodo, Números e Josué. Sem o livro de Josué seria difícil entendermos a Carta aos Efésios. Tudo isso nos indica o significado do elemento humano na Palavra de Deus.

O aspecto distintivo da Palavra de Deus é que ela inclui muitos, muitos elementos humanos. A mensagem divina não

é proferida de forma abstrata; pelo contrário, é transmitida por meio de homens. Por isso é simples, fácil de ser ouvida e compreendida. Sempre que Deus fala, os homens são capazes de ouvir, pois a Palavra de Deus não é somente falada por Deus, mas é também compreensível aos homens. Ela é sobrenatural e natural, divina e humana. Por meio da vida de vários homens podemos ver as mensagens de Deus e compreender o que Ele está dizendo.

No livro de Atos encontramos pouquíssimas pregações. Sua narrativa está predominantemente interessada nas obras que os apóstolos realizavam sob a direção do Espírito Santo. Contemplamos o comportamento de Pedro, e isso é a Palavra de Deus. Vemos também o que Paulo fez, e novamente isso é a Palavra de Deus. Notamos o início da Igreja em Jerusalém, em Samaria e também em Antioquia; essas narrativas não são somente históricas, mas são também a Palavra de Deus. Os homens praticaram a Palavra de Deus na História; também falaram a Palavra de Deus na História. Na História, o Espírito Santo revela a Palavra de Deus por meio da vida de homens. A Palavra de Deus está repleta de elementos humanos. Este é o aspecto peculiar da Bíblia. Ela não é uma coletânea de artigos devocionais; ela é homens praticando ou vivendo a Palavra de Deus.

O princípio dominante da Bíblia é a Palavra se tornando carne. Para aqueles que não conhecem o significado da encarnação, é extremamente difícil compreender o que é a Palavra de Deus. Ela não é abstrata nem espiritual a ponto de eliminar o sabor humano. Ela não é tão elevada que esteja fora da visão ou do alcance dos homens. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus – é assim que João inicia seu Evangelho; no entanto, ele prossegue e acrescenta que o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade (Jo 1.14). Esta é

a Palavra de Deus. A Palavra passa a habitar entre os homens. O princípio básico que controla o ministério da Palavra é o princípio da Palavra tornando-se carne. Conseqüentemente, embora ela seja celestial ao extremo, não está no céu, mas na Terra. Embora seja intensamente celestial, ela definitivamente se manifesta por meio de homens. É celestial, embora possa ser vista e tocada pelos homens. Este é o testemunho do apóstolo em 1 João, onde declara: O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (v. 1).

Usando outro exemplo: houve uma época em que nós não sabíamos o que era santidade. Atualmente, porém, santidade não é mais algo abstrato, pois na vida de Jesus Cristo nós vimos a santidade, como ela viveu e andou entre os homens. Ao vermos o Senhor Jesus, nós conhecemos a santidade. A santidade tornou-se carne. Semelhantemente, nós não conhecemos paciência, mas na pessoa do Senhor Jesus nós a contemplamos. Deus é amor, embora nós fôssemos ignorantes quanto ao Seu amor por nós. Agora nós contemplamos esse amor em Jesus de Nazaré. Nós não entendíamos a espiritualidade, achando que uma pessoa espiritual não devia jamais rir ou chorar, tendo de ser totalmente desprovida de qualquer sentimento; agora, na pessoa de Jesus de Nazaré, nós compreendemos o que é de fato ser espiritual.

Nós não conhecemos a santidade de Deus, mas podemos compreender a santidade de Jesus Cristo. O mesmo acontece com o amor de Deus, a paciência, glória ou a Sua natureza espiritual. Tudo o que precisa ser entendido está presente em Jesus Cristo. Esse é o significado da Palavra tornando-se carne. Santidade, amor, paciência, glória ou espiritualidade – tudo deve se tornar carne. Quando nós tocamos

essa carne, nós tocamos o próprio Deus. O amor de Jesus Cristo é o amor de Deus, a glória de Jesus é a glória de Deus, e assim por diante. Se algo estiver meramente em Deus, não somos capazes de compreender, mas compreendemos quando olhamos para Jesus.

Por isso a Palavra tornando-se carne é o princípio básico. Ela governa todo o trato de Deus com os homens e regula a comunhão entre os dois. Embora no Antigo Testamento a Palavra ainda não tivesse se tornado carne, Deus já estava encaminhando as coisas nesta direção. Hoje a Palavra encarnada já subiu novamente ao céu, embora Deus continue operando dentro desse mesmo princípio. Neste presente momento Deus não é uma idéia abstrata, um Deus intangível e oculto. De maneira alguma; Ele se tornou carne; Ele veio à Terra. É com alegria que nós proclamamos ao mundo que Deus já veio. No Antigo Testamento parece que estava ainda por vir, pois “das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão” (Sl 18.11). Nos nossos dias, porém, Deus se colocou na luz; Ele se revela na luz para que possamos vê-lo. Quando Ele se oculta nas trevas, ninguém pode vê-lo; mas nesses últimos dias Ele é visto na luz. Deus já veio. Ele veio na pessoa de Seu Filho, Jesus Cristo.

### **A Transmissão da Palavra**

Uma vez que a Palavra de Deus é repleta de elementos humanos, sua transmissão deve ser feita por meio de seres humanos. Deus não emprega gravadores gigantes, trovões e relâmpagos ou anjos para proclamar Sua Palavra; pelo contrário, Ele emprega homens – e não como máquinas, mas

como parte integral da própria Palavra. Ele não pede aos homens que meramente transmitam Seus recados, pois Sua Palavra deve passar pelo espírito humano, pelo pensamento, sentimentos e entendimento, até que ela se torna palavra da própria pessoa. Só então ela pode ser transmitida. Esse processo é chamado de ministério da Palavra. O processo de receber com uma mão e transmitir com a outra não pode ser considerado como ministério da Palavra. Se assim fosse, seria como um aparelho de som. Não. Deus não deseja que anunciemos Sua Palavra mecanicamente. Ele coloca Sua Palavra em nós a fim de que meditemos nela e ela toque nossos sentimentos, sejamos afligidos ou nos alegremos nela, antes de podermos transmiti-la.

“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (Jo 7.17). Se eu tiver sede, posso ir a Jesus Cristo e beber. No entanto, Jesus prosseguiu: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (v. 38). Quando eu tenho sede posso ir ao Senhor Jesus e beber Dele. No entanto, quando encontro outros em necessidade, eu simplesmente estendo a eles um copo cheio? Não, o Senhor indica que todo aquele que beber Dele encontrará água na parte mais íntima do seu ser, e dessas profundezas a água viva fluirá. É isso que constitui o ministério da Palavra. A Palavra de Deus primeiro penetra na pessoa, então de seu interior ela flui para outros. Essa transição torna-se o ministério da Palavra. Não depende de quantos versículos bíblicos conseguimos recitar para os outros, nem de quantos sermões conseguimos pregar; é a água viva fluindo do nosso interior que importa. Tal processo exige um preço muito alto. Às vezes a água viva não flui para fora, depois de ter fluído para dentro; em outros momentos ela cessa de ser viva depois de

entrar em nosso interior; outras vezes ela tem de primeiro limpar muitas impurezas no nosso coração. Sob todas essas circunstâncias o ministério da Palavra é afetado.

Assim o ministério da Palavra não é a mera transmissão de sermões que memorizamos. Temos de permitir que a Palavra venha até nós, que ela nos molde e nos afie, até que possa fluir de nós – sim, com nossos elementos pessoais – sem ser maculada ou corrompida no processo. O Senhor deseja nos usar como canais de água viva. O mais íntimo do nosso ser é o canal. Para que a água viva flua livremente de dentro de nós temos de estar limpos diante de Deus, senão obstruiremos Sua Palavra. A verdadeira pregação nunca se baseia em inteligência ou eloquência. O fator determinante é se aperfeiçoamos ou corrompemos a Palavra de Deus quando ela passa por nós e se mistura aos nossos aspectos pessoais. O grande problema é que muita água deixa de ser água viva depois que flui através dos homens! Portanto, a disciplina de Deus é extremamente necessária em nossas vidas. Quando o indivíduo não percebe a necessidade de ser tratado por Deus, fracassa em ver como seus hábitos, temperamento, etc. precisam ser refinados e deixa de ter utilidade para a Palavra de Deus.

Não poderíamos estar mais distantes da verdade quando reconhecemos a eloquência ou a inteligência humana como os principais requisitos para um ministro da Palavra! A Palavra de Deus vem sobre você. Você fica satisfeito enquanto ela passa através de você, embora ao mesmo tempo você esteja sendo provado, moldado e tratado pela mesma Palavra. Você suporta muitas aflições, paga um preço altíssimo, até que gradualmente começa a se tornar límpido em relação à Palavra. Dessa maneira a Palavra de Deus vai crescendo em você. Palavra por palavra, linha por linha, ela vai sendo tecida

em seu caráter. Até que chega o tempo de sua transmissão. Ela é pronunciada não somente por meio de palavras, mas também de atitude. A água continua pura, sendo totalmente divina. Em vez de diminuir a perfeição da Palavra, suas palavras humanas a aumentam. Você não diminui, mas, pelo contrário, aumenta a santidade da Palavra. Você, como uma pessoa, está sendo tratado; assim também a água viva. É você quem fala, mas Deus também fala. E isso é o ministério da Palavra.

No ministério da Palavra parece que fluem duas correntes em vez de apenas uma – elas fluem juntas. Este é o resultado da obra do Espírito Santo dentro de nós, bem como de Sua disciplina e Seu tratamento por meio das circunstâncias que nos cercam. Nós nos tornamos canais de água viva somente depois que o Espírito Santo termina Sua obra de quebrantamento em nós. Nosso homem exterior precisa desse quebrantamento diante de Deus. Ele precisa de tratamento drástico e profundo. Daí em diante nosso espírito pode começar a respirar livremente – o Espírito Santo sendo liberado dentro de nós – e a Palavra de Deus pode começar a fluir de nós. A Palavra e nossa vida são como duas fontes brotando e fluindo juntas.

Jamais esqueça o que é o ministério da Palavra. É o derramamento do Espírito de Deus sobre o indivíduo, bem como sobre a Palavra. Uma parte dele consiste na Palavra de Deus e a outra parte é o ministério humano. A Palavra de Deus vem ao indivíduo, que a inclui em seu ministério pessoal, e então os dois fluem juntos. A Palavra de Deus não é pronunciada sendo apenas a Palavra, sem o ministério humano.

Algumas pessoas acham que podem pregar a Palavra se aprenderem a falar bem. Poderíamos argumentar que não é tão simples. O ministério da Palavra é um fluir convergente,

e não isolado. Deus não costuma fluir sozinho, pois isso seria uma contradição do princípio básico do ministério da Palavra. Sem o ser humano, a Palavra de Deus não pode ser pronunciada. Deus precisa do homem. No entanto, por causa do nosso temperamento peculiar, dureza de coração, impureza da mente ou atitude rebelde, não seria correto afirmarmos que seria mais conveniente para Deus usar uma mula do que nós? Apesar disso tudo, Deus continua desejando usar os homens. Ele decidiu ter o elemento humano no conteúdo e na transmissão da Sua Palavra.

Ele escolhe o homem para proclamar a Palavra. Portanto, segue-se que se há um ministério hoje, deve haver uma palavra; de outra forma, não haveria revelação. Se Deus puder encontrar um ministro, Ele falará; de outra forma, Ele não falará. Não podemos esperar que Deus fale se não houver ministros preparados à Sua disposição. A maneira de Deus é confiar Suas palavras ao ministro, o qual já foi tratado pelo Espírito Santo.

Todos nós sabemos que o Espírito de Deus permanece na Palavra, mas ele também habita em nós. Em outras palavras, o Espírito Santo está no ministro e também está na Palavra. Ele começa a operar quando Sua presença na Palavra e Sua habitação na vida do ministro são reunidas. Os sete filhos de Ceva tentaram expulsar um demônio no nome do Jesus que Paulo pregava. Além de não conseguirem expulsar o espírito maligno, dois deles foram subjugados e agredidos (At 19). A Palavra estava lá, mas mesmo assim o Espírito Santo não agiu. A Palavra sozinha é fútil; deve haver também um ministro. Quando o Espírito de Deus une o ministro e a Palavra, a água viva flui.

Todos os problemas hoje em dia estão sobre os ombros dos ministros. Nem a visão é infreqüente nem a palavra é rara,

mas é o ministro da Palavra que é difícil de ser encontrado nesta Terra. Quão freqüentemente a luz de Deus desaparece quando é transmitida pela *nossa* boca. Alguns ministros podem falar do Espírito Santo, contudo as pessoas tocam a carne e não o Espírito Santo. Alguns podem falar da santidade de Deus, mas o que a audiência toca não é a santidade, mas uma leveza de espírito. Podem falar sobre a cruz, mas onde estão as marcas da cruz em suas vidas? Eles são pessoas indisciplinadas. E outros podem pregar sobre o amor do Senhor, mas a impressão transmitida aos seus ouvintes não é de seu amor, mas sim de seu temperamento.

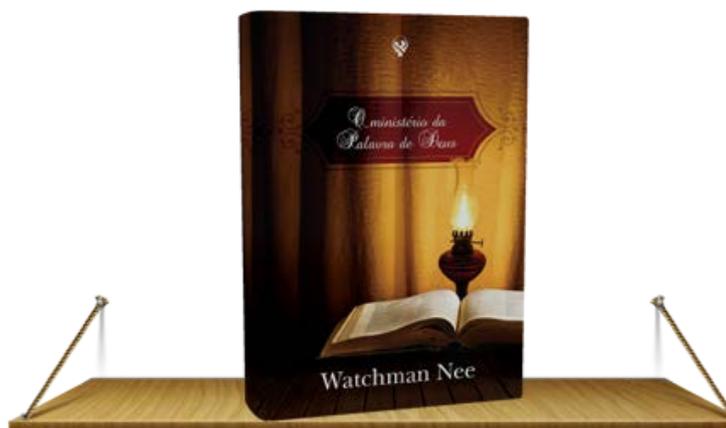
Tudo isso sugere que os problemas estão nos ministros. Se todas as mensagens e pregações que ouvimos hoje fossem realmente ministério da Palavra, a Igreja seria riquíssima! Infelizmente, porém, há muita pregação e pouco ministério da Palavra. Esta é uma das maiores dificuldades que a Igreja enfrenta hoje. Uma vez que não há ministros, não pode haver revelação. Muitas mensagens estão longe de ser revelação. Deus não deseja falar sozinho, mas apesar disso os homens não estão em condições de serem usados – este é o âmago do problema.

Se Deus não deseja falar sozinho e se os ministros não têm competência para serem usados, qual deve ser a condição das igrejas? Toda a esterilidade, pobreza e corrupção que encontramos nelas se devem ao elemento humano inadequado na Palavra de Deus. Que Deus possa encontrar aqueles que são quebrantados e humilhados para que Sua Palavra flua por meio deles. Nós estamos sempre tentando encontrar a Palavra de Deus, mas Deus está continuamente buscando aqueles que Ele possa usar. Nós buscamos a Palavra de Deus, mas Deus busca Seus ministros.

Quando não somos disciplinados, não podemos realizar a obra do Senhor. Não pensemos que não importa se fomos ou não tratados. Não imaginemos que podemos pregar as mensagens assim que as ouvimos. Se não estivermos em condições, a Palavra de Deus é bloqueada. O Espírito Santo não opera só na Palavra; Ele também opera no homem quebrantado e que tem as marcas da Cruz. Um espírito humano humilde e quebrantado é um espírito útil. Se o Espírito Santo não está sendo liberado, é porque nosso homem exterior está atrapalhando. Nossas emoções, temperamento e nossa vontade podem (cada um individualmente) obstruir a proclamação da Palavra. Podemos falar bem, mas nossa mensagem na verdade será apenas palavra, doutrina ou ensino – e não a Palavra de Deus. A Palavra de Deus precisa entrar em nosso ser, em nossos sentimentos, entendimento, coração e espírito. Ela precisa entrar, fazer a volta e fluir novamente para fora. Então podemos dizer que a Palavra está intimamente arraigada em nós, fazendo parte do nosso ser. No entanto, se houver qualquer distúrbio em suas emoções, pensamento, entendimento, coração ou espírito, a Palavra de Deus sofrerá prejuízo. Não somente suas palavras poderão levar outros ao erro, mas toda a igreja poderá ser afetada negativamente. Você arruinou a Palavra de Deus e causou dano à Igreja de Deus. Temos de aprender a permitir que a Palavra divina passe pelo nosso ser sem nenhum impedimento. Se Deus tiver misericórdia de nós, poderemos ver a luz.

Graça e paz, irmão (a)!

Para você que baixou nestes últimos dias o e-book *O Ministério da Palavra de Deus*, entregamos agora um **Vale Desconto** para a aquisição desse clássico.



QUERO COMPRAR >

Código do Vale Desconto: **OMDPDD2014**

Por meio dele, você terá **20% de desconto** na compra dessa obra em nosso site. Basta inserir o código no primeiro passo do processo de fechamento do pedido.

Pelos interesses de Cristo,

Equipe Editora dos Clássicos